INDIOS FULNIÔS

Karnijós de Pernambuco

TH. POMPEU SOBRINHO

Dos antigos tapuias nordestinos resta ainda, sensivelmente pura, uma tribu notavel pela resistencia que sempre opôs e que vem opondo á assimilação da cultura européia,envolvente e opressiva desde muitos anos, razão por que tem, em parte, conseguido furtar-se ao processo degenerativo que, ordinariamente, acompanha de perto o contacto de duas civilizações muito diversas e desigualmente evoluidas. Dentro do seu ciclo social, esse pequeno povo amerindio vai mantendo com admiravel pertinacia muitos elementos da sua cultura caracteristica, como a lingua, dansas religiosas, restos de uma organização social, etc. (1) Certamente, tem havido absorpção e degenerecencia no seio dos indios **Karnijós** encantonados e cruelmente constringidos numa área insignificante, resto diminuto dos seus amplos dominios de outrora.

---

(1) Os carnijós, como alguns povos amerincolas, resolvem em assembléas ou conselhos todos os casos referentes á politica e á policia da tribu. O conselho dos Fulniôs é muito solene e se reune num lugar sagrado, tabú em certa época, pois é vedado ás mulheres e aos estranhos. Nesse lugar, tambem são celebrados os átos religiosos, com grande respeito; fica cêrca de uma legua da aldeia e se denomina *Ouricuri*, nome de uma palmeira (*Cocos schizophylla*, Mart.) da flora sertaneja. Os oficios religiosos obedecem a um ceremonial complicado, com dansas e canticos sagrados. Entre as pessoas de maior consideração da tribu estão os *Falêdatô*, especie de casta a quem compete a convocação para ss reuniões no lugar sagrado. Outro grupo ou casta tem funções diversas; é o dos *Waledatô* e cabe-lhe a obrigação de dirigir a primeira parte das ceremonias religiosas. Segue-se o grupo dos *Lildiaká*, que se encarrega de conduzir a segunda parte daquelas ceremonias; as duas partes restantes ficam respectivamente a cargo dos *Tchiokô* e dos *Selâdia*. Segundo M. Melo as festas religiosas são celebradas em agosto.

As reliquias desses tapuias vivem hoje nas proximidades da serra do Comonaty, municipio de Aguas Belas, estado de Pernambuco.

As mais remotas noticias que possuimos dos **Karnijós** se encontram na "Descripção de Pernambuco com parte da sua história e legislação até o governo de D. Marcos de Noronha, em 1746; e mais alguns documentos até 1758", de autor desconhecido, porém de cunho positivamente oficial. Este interessante documento historico foi parcialmente publicado na Revista do Instituto Archeologico de Pernambuco (vol. XI, n. 60, 1903).

Na parte que nos diz respeito, a relação das aldeias sujeitas á junta das Missões do bispado, se acham as seguintes indicações: "Villa de Penedo: — Aldeia da Alagoa da serra do Comonaty, invocação de N.ª Snr.ª da Conceição, o Missionario he Sacerdote do habito de São Pedro, tem huma Nação de Caboucollos da lingua geral chamados Carnijós".

Em seguida, ha ainda esta outra referencia: "Freg.ª do Ararobá:—Aldeia dos Carnijós, cita na Ribeira de Panema, lugar da Lagoa, o seu Missionario he Sacerdote do habito de São Pedro, tem huma Nação de Tapuias chamados... e 323 pessoas".

O jornalista Dr. Mario Melo, dedicado á nobilitante empreza de fazer alguma luz sobre a historia e a vida desses indios, julga, em vista daquela "Descripção de Pernambuco", que os **Karnijós** são membros da familia **Kariri** e conclue que Rodolfo Garcia tem razão quando faz igual classificação etnica. O Sr. Estevão Pinto, em alentado trabalho de divulgação, recentemente publicado, adota este mesmo conceito (2).

Entretanto, não é difficil verificar que, de acôrdo com o criterio taxionomico mais corrente para definir os grupo etnicos dos amerincolas, os **Karnijós** ou **Fulniô**s não devem ser considerados **Kariris.**

Não ha muito tempo, o Dr. Mario Melo visitou o aldeiamento desses indios, em Aguas Belas, tendo colhido então curiosas informações a respeito do seu estado social e organizado um vocabulario da lingua que uzam correntemente. Esse vocabulario, com mais de 300 palavras, ressente-se da inexperiencia do autor, não habi-

2) "Os Indigenas do Nordeste".

tuado á dificil tarefa de tratar com aborigenes. Todavia, constitue rica e preciosa contribuição original. Publicado em 1929, na Revista do Museu Paulista, foi tirado em separata e novamente publicado na Revista do Instituto Archeologico, Histórico e Geographico .Pernambucano (vol. XXIX).

O Sr. Jacobina, ilustre funcionario do "Serviço dos Indios", colheu tambem interessantes informações, quer quanto á vida social, quer quanto á lingua dos Fulniôs (3).

Recentemente, o Dr. Mario Melo teve a gentileza de mandar-me duas relações de frases, por ele mesmo recolhidas de membros da tribu, em Recife (4).

Em 1886, o notavel geologo norte-americano Dr. J. C. Branner teve oportunidade de tratar rapidamente com um velho carnijó e organizou a pequena lista de termos e expressões que publicou nos "Procedigs of the American Association for the Advancement of Science", sob o titulo "Notes upon a native brazilian Language".

O material linguistico que vimos de referir, conquanto resumido, já permite verificar que a lingua dos indios **Karnijós** difere consideravelmente da dos amerindcolas da familia **Kariri**, bem como das que constituem os grupos **Tupí, Gê, Karaiba, Arawak, Bororó** e outros que formam o vasto e desordenado acêrvo da linguistica americana do Brasil.

Causa admiração notar que, apesar de viver essa tribu em região muito acessivel, entre gente civilizada, não tenha sido objeto de estudos mais completos e regulares por parte dos etnografos brasileiros e estrangeiros.

---

3) A excelente contribuição do Sr. Jacobina consta de um caderno manuscrito, com 6 paginas, e se intitula "Indios de Aguas Bellas (Fulniô ou Carnijós). Linguagem. Ligeiras Annotações". Registamos aqui os nossos agradecimentos.

4) Em 1931, enviamos ao prestimoso Dr. Mario Melo uma relação de 26 frases soltas que teve a bondade de verter para o carnijó com o auxilio de um indio que se achava então no Recife. Como este material fosse insuficiente, voltámos com mais 32 frases típicas que o ilustre amigo tambem conseguiu verter para a lingua dos indios. Ao Dr. Mario Melo devemos estes favores inestimaveis, pelo que lhe somos muito grato.

NOTAS GRAMATICAIS

Evidentemente, os elementos disponiveis são insuficientes para que se tenha uma noção completa dos fatos gramaticais do falar carnijó; tentaremos por isto apenas dar algumas idéas incompletas dos que oferecem maior importancia. A imprecisão do material disponivel obriga certas vezes á emissão de hipoteses verosimeis, baseadas em indicios mais ou menos sugestivos que sempre procuramos multiplicar.

Fonetica. A fonetica Karnijó, sem dúvida, é bastante complexa. Isto se depreende dos aspectos diferentes de certos vocabulos grafados pelos diversos autores que os recolheram da boca dos indios.

Assim a palavra "peito" foi escrita:
por Branner **d'hõhõ**
por Jacobina **djohô**
por Melo **diohô.**

O numeral "dois" foi grafado:
cano (B)
tcâno (J)
tcano (M)

O substantivo "cavalo", expressão certamente nova no seio da lingua:
taiáw (B)
etátiô (M)
etháiô (J)

Em **d'hõhõ Branner** não percebeu completamente o som da africata sonora prepalatal dj a não ser que se trate de um som especial que os autores brasileiros apanharam mal, assimilando-o a **dj. Todos,** porém, anotam o cuidado e as atenções que tiveram na colheita do material.

A confusão entre o **j** e o **i** nas linguas americanas explica a divergencia em djohô e diohô. Na representação do numeral, Branner não percebeu que a inicial era uma africata surda; o a medial do autor americano é aberto, enquanto o dos autores nacionais é fechado. Na palavra **taiáw**, que não passa de uma deturpação do termo português cavalo, Branner percebeu a semivogal sonora **w**, a que os outros não estando habituados, confundiram com o **u**. Entre o t inicial e o a medial, Jacobina intercalou uma aspiração que afeta sensivelmente a pronuncia do vacabulo em relação á dos outros autores.

O Dr. Branner afirma que o velho carnijó com quem praticou lhe dissera que a sua pronuncia era melhor do que a dos brasileiros, fato que naturalmente atribuiu á ausencia, no falar português, de muitos sons comuns ás linguas inglêsa e indigenas.

O ilustre geologo observa que, na linguagem dos Fulniôs, ha varios sons que não ocorrem no português e muitos outros "que não temos em inglês". Entre os ultimos indica o **ch** alemão; entre os primeiros **th, u, w, h.**

Infelizmente, o seu vocabulario é extremamente reduzido; consta apenas de 29 palavras e uma frase. O Sr. Jacobina, cuja contribuição tambem se ressente de igual falta, não atende á parte fonetica com o mesmo interesse, defeito ainda mais acentuado no trabalho do Dr. Mario Melo.

No discurso a modulação dos sons é curiosa e inimitavel pelos estranhos, as palavras polisilabas são pronunciadas rapidamente do meio para o fim.

Na transcrição das palavras, uzaremos as anotações seguintes que permitem dar uma idéa dos principais fatos foneticos, tais quais conseguimos colher dos autores indicados:

Vogais: a, para o **a** aberto, como em lata; â, para o a fechado, como em **lama; e** para o **e** aberto, como em fera; ê, para o **e** fechado, como em **mesa;** **i,** como em português; o, para o **o** aberto, como em **colo;** ô, para o **o fechado,** como em **lobo;** ö, para o som **eu** francês, como em **cheveu** (este som confunde-se muitas vezes em o ê português, tanto que assim o grafam Jacobina e Melo); **u,** como em português.

Semivogal: w, como em inglês ou na palavra portuguêsa qwasi ou quasi.

Consoantes: Como em português, salvo os seguintes casos: não uzaremos **c** nem **ç,** para substituir o c duro empregámos o **k,** para os demais casos o **s;** nunca utilizamos o s para representar o som de z; o q será substituido por k; o g ha de ferir sempre forte.

Empregaremos o x para representar somente o **ch** do francês.
O sinál de aspiração é o **h**, que não terá outro fim senão representar o som liquido **lh** e o nasal **nh**, palatais do português; algumas vezes substituimos **h** pelo sinál (').
O **th** inglês, o **r** velar, que o português em alguns casos grafa **rr**, e o **j** espanhol ou **ch** alemão serão respectivamente representados por t', r', x'. A nazalidade das vogais será indicada, como ordinariamente, pelo diacritico ~; a altura maior dos sons pelo acento agudo ' e a menor pelo acento `; a redução, quando muito sensivel, pelo sinál °.

Finalmente, uma ligeira pausa, entre certas silabas, comum nesta lingua, será indicada pela intercalação de um ponto.

As palavras são em geral oxitonas.

De acôrdo com tais convenções, as palavras que Melo grafa **cêtiçô (ox)**, (5) **ikelê-ca serão** grafadas **sêtisô, ikêlê. ká**; as que Jacobina escreve **thodô, liliçacá** serão escritas **t'odô, lilisaká**, etc.

Na composição, ha tendencia para reduzir certos sons: **I lêk.ká** (um cacête pequeno) em vez de **I.lê. ekká.**

Substantivos. — O karnijó indica o genero de duas maneiras: tratando-se de animais, pospõe-se ao masculino a palavra — **edêa** — que significa femea.

Lefeti.á	boi;	**Lefeti.áedêa**	vaca;
Etaiô	cavalo;	**Etaiôedêa**	egua.

Nos demais casos, emprega-se um sufixo indicador do feminino. Os pequenos vocabularios de que dispomos permitem distinguir os quatro seguintes sufixos: **nkia, sá, ká** e **ne**, todos aplicados a pessoas:

Sêtisô, amerincola	**Sêtisõkia**, amerincola (mulher);

5) No seu vocabulario, o Dr. Mario Melo assinála a acentuação tonica, escrevendo adiante de cada palavra, entre parenteses, oxitono, paroxitono ou proparoxitono, de acôrdo com a posição da silaba predominante.

Klain, homem branco;	**Klaínkia**, mulher branca;
Itxaí, neto;	**Itxainkia**, neta;
Iadêdúa, menino;	**Iadedunkia**, menina;
Efôtudoá, viúvo;	**Efôtudunkia**, viúva;
Efô, esposo;	**Efô.nedunhia**, esposa;
Iká, filho;	**Iká.sá**, filha;
Itsá, primo;	**Itsa.ká**, prima;
Ifoke°, sobrinho;	**Ifôkene**, sobrinha.

Não ha indicação de genero para os seres inanimados. Mesmo para certos casos referentes a seres animados, e o que é de admirar, não ha meio de caracterizar os generos; o masculino e o feminino são expressos com palavras diferentes:

Itô, avô;	**Isí**, avó;
Ost.ká homem;	**Txá.í**, mulher;
Isitê, tio;	**Itxilí**, tia;
Txakinexá, rapaz;	**Kô.ia**, rapariga.

O numero dos substantivos, ordinariamente, não tem representação concreta. Todavia, quando importa exprimi-lo, para evitar confusões, emprega-se o sufixo á:

Sêtisô, amerincola; Sêtisô.á, amerincolas.

O grau dos substantivos tem representação rudimentar. Não ha sufixo para exprimir a idéa de aumento ou diminuição dos nomes, salvo esse mesmo á que tambem serve para modificar a significação dos nomes acrescentando-lhe uma idéa acessoria de intensidade, grandeza ou tamanho:

Fwlí, rio;	**Fwliá**, rio grande ou principal;
Lefê, animal;	**Lefêá**, veado (animal grande).

Talvez o sufixo *á* não seja mais do que a fórma contraída de **lhá** que tem a significação de "importante", "nobre", e provavelmente tambem — "multidão":

Klaí.xiúa, padre;	*K*laíxiúa.**lhá**, padre distinto, bispo (M);
Klaí, homem branco;	**Klaí.lhá**, homem branco de elevada posição;
Iatí, casa (aliás, nossa)	**Iatilhá**, nome dado á cidade de Aguas-Belas pelos indios Carnijós.

As expressões: **lefêtiá** boi, e **fêtiá** (sol), derivada de fêa (lua, terra grande) deixam supor que a particula ti reforce a idéa de grandeza.

Adjetivos nominais. Quanto á posição, podem vir somente depois do respectivo substantivo; quanto ao genero, os que se referem a um substantivo significando pessoa no feminino levam o sufixo **ne:**

Klaintilexi, homem branco bonito;
Klainkia tilexine, mulher branca bonita;
Sêtisô ekaká, caboclo bom;
Sêtsõkia ekakane, cabocla boa.

Adjetivos determinativos. As frases seguintes, tiradas dos coletores referidos, sobretudo Melo, revelam os indices possessivos e demonstrativos:

I.tfê, meu pai;	**A.tfê, teu pai;**
I.lêkká, meu cacete pequeno;	**A.lêer'resá**, teu cacete grande;
I.kefêkê, minha roça;	**A.tí**, tua casa;
I.kutxilika, minha caça;	**A.kefekê**, tua roça;
I.tó, meu olho (B);	**A.tó**, teu olho (B);

Sa.tfê, seu pai (dele);
Ia. tí, nossa casa;
Ia.tisilê, nossa aldeia;

Uá txaiá, este machado;	**Txiuá efêklá**, aquele ancião;
Ua setí, esta casa;	**Txiuá klaí**, aquele branco.

Realmente, saltam á vista os indices possessivos:

I, meu, minha;
A, teu, tua;
Sá, seu (dele);
Ia, nosso, nossa.

Não encontramos referencia ao possessivo da segunda pessoa do pural e, quanto ao da terceira pessoa, Jacobina afirma não existir.

O exame dos pronomes possessivos mostra que os prefixos, aqui referidos, nada são mais do que respectivamente as primeiros silabas desses pronomes.

Por analogia, é de crer seja **ua** o prefixo desconhecido, pois tal é a primeira silaba do pronome correspondente. Teriamos então:

Uai.tí, vossa casa.

Além dos prefixos apontados, existem outros com função possessiva, ora fazendo o papel de adjetivo, ora de pronome pessoal. Estas particulas, porém, estão mais ou menos intimamente incorporadas aos nomes.

O estudo do lexico disponivel revela que grande numero de palavras, substantivos e verbos, algumas vezes tambem certos adjetivos, começam uniformemente pela mesma silaba. Conseguimos discriminar as seguintes:

Dja, dje, djo, dju, dio, diu ou talvez dj, di que nos parecem formas diversas de um mesmo prefixo; **i, it, e,** et, t, e, finalmente **sê,** si.

A que ocorre com mais frequencia é **i:**

Ifê, axila	**Idê,** esposa
Isitá, ventre	**Ihô,** penis
Iká, filho	**Ilí,** cabelo
Isêtá, escroto	**Ir'etá,** cintura
Ikôtsê, mão	**Ir'ôle,** virilha
Iksalê, lingua	**Itxôká,** dorso
Iská, testiculo	**Itusitá,** olho
Iktôno°, perna	**Ixí,** irmão
Isôtá, testa	**Ixir'í,** pé

Parece claro que este prefixo indica uma relação de posse, provavelmente correspondendo á primeira pessôa do singular; vale por **meu, minha**. Realmente, a forma do pronome possessivo meu é **iksaká** (J) **ou iksá** (M). Demais, como já vimos analisando algumas frases, i é o adjetivo possessivo correspondente á primeira pessoa.

Em seguida, avulta o prefixo **dj,** di ou **dja** com as suas variações:

Djatê, boca	**Djonô**, umbigo
Djatiô, epigastro	**Djutxi**, labio
Djatsá, queixo	**Diôhó**, torax
Djaxí, dente	**Diôlá**, nadegas
Djelotá, nariz	**Diú.á**, intestino
Djoká, pescoço	**Diúí**, peito

Não conseguimos determinar se todos estes indices se referem á primeira pessoa. Póde ser que **dje**, **djo**, **dju**, dio, **diu sejam** formas do possessivo **meu** e **djá** do possessivo **teu**, visto como **a** é o adjetivo possessivo da segunda pessoa do singular. Entretanto, isto não fica demonstrado, sendo tambem possivel referi-las todas á primeira pessoa. O fato de todas elas terem um som predominante **í** ou j tanto que até se poderá supôr que a fórma exata seja dj ou di apenas e não existir a forma em **i** (djí) que, parece, se não conformaria facilmente com a hipotese por ultimo indicada, enfraquece a suposição de que **dja** corresponda a teu. No caso da fórima do pronome ser dj, di para a 1.ª pess. do singular, djá deve ser **nosso**, forma do pronome de 1.ª pessoa do plural.

Nas expressões que em seguida transcrevemos, a fórma **djô** funciona como pronome pessoal da primeira pessoa:

Djôká, eu vou (J).

Sôma djôkahê, amanhã eu irei (J).

Num outro grupo de palavras (substantivos) encontramos o prefixo **sê**:

Sêdaiiá, fumo	**Sêloá**, espinho
Sêetê, passaro	**Sêtsá**, selvagem
Sêiá, moça	**Sêtí**, casa
Sèkefê, campo cultivado	**Sêtisô**, amerincola.

A seguinte observação de Jacobina nas suas notas manuscritas:

Sêtí, casa (de caboclo)
Sêtô, rosto (de caboclo)
Sêiá, cabocla moça
Sêlí, cabelo (de caboclo)

faz supôr que este prefixo **sê** tenha uma função privativa e valha pela expressão "de caboclo" ou melhor "da nossa terra" e ainda "do mato".

Alguns substantivos e certos adjetivos, particularmente os nomes de cores, começam por **e** ou **et**:

Eká, flexa
Efuá, montanha
Efô, marido
Elêá, branco (côr)
Efeklá, velho
Elêká, ruim
Exá, doce
Eská, ovo
Etaiô, cavalo
Etsê, amarelo
Etdêa, azul
Ethêá, diligente
Etodôá, cadaver
Etuaká, amar, querer

Jacobina regista:

Esáh, mãi
Etfê, pai
Isáh, minha mãi (6)
Itfê, meu pai

Por onde se póde pensar que este **e** de **esah** e de etfê seja um artigo ou um indice possessivo de 3.ª pessoa.

A função demonstrativa do adjetivo limita-se a **uá**, este, esta, isto; e a **txiuá**, aquele, aquela.

A respeito dos quantitativos numerais, segundo Jacobina, o carnijó tem apenas os quatro seguintes, porém Mario Melo descobriu mais um quinto:

1 Fatôá (J)	Fatuá (M)
2 Tcâno	Tcâno
3 Lixino	Lixino
4 Satôtkano	Satutkano
5	Kôia

Locução adjetiva; como em português, com elisão da preposição:

Iatí kôska, casa de palha (aliás, nossa casa de palha).

Pronomes pessoais — Conforme Jacobina e Mario Melo, as formas nominativas são:

---

6) Segundo Mario Melo "mãi" é *icia*.

eu	**oê** (J)	uê (M)
tu	**aoê**	**auê**
êle	**sah'í**	**txanúa** (?)
nós	**ioh'o**	.. ..
vós	**uô.ô**	.. ..
eles	**satô,thaktôá**	.. ..

As expressões:

I. nandôá, eu ví;
I. txiká, eu chego;
I. eitxonkía, eu trouxe;
I.diu.uká, eu estou cansado;
Djoká, eu vou;

A. kenexí, assente-se;
A. kotxastiana Vc. tem dinheiro;

Xone êtikarlê, João chegou;
Etíne, êle voltará;
Êúkia, matou;
Êlener'o, ofendeu;

demonstram que os prefixos **i, dj, a** e **ê** funcionam como pronomes pessoais; aliás, como já vimos, **i** e **a** são adjetivos possessivos que correspondem a meu e a teu; e deve corresponder a êle.

Das frases que se seguem:
Xone tolê Antonio sáukía, João e Antonio brigaram;
Sákarlê, foram (embora);
Satkêká, dansam

Euxi.iatstê, vamos embora

depreende-se que os pronomes pessoais desta serie, no plural, sejam **eu,** sâ, respectivamente nós e **eles.** Teriamos então:

i,	**dj**	1.ª pessoa do singular;
a,	**au**	2.ª " " "
ê,	**tê**	3.ª " " "
é,	**éu**	1.ª " " plural
—	—	— — —
sâ	êsâ	3.ª pessoa do plural

Pronomes possessivos. Jacobina dá uma lista de cinco e Mario Melo de dois apenas. Ei-los:

meu	**ik.saká** (J)	**ik.sá** (M)
teu	**ak.saká**	ak.sasá
seu (dele)	**tak.saká**	.. .. ..
nosso	**iak.saká**	.. .. ..
vosso	**uak.saká**	.. .. ..
deles	———	.. .. ..

Nas frases:

Tak.sá er'ésa, o teu é grande;

A.tí; tatilixinka iksêsá, a tua casa; minha mais bonita.

Os pronomes minha e dele afetam respectivamente as formas **tak.sá** e **iksesá.** Na composição, comumente aparecem estas formas contraídas. Encontramos outra fórma ainda mais resumida: **ksá,** dele.

Quanto aos pronomes obliquos, somente tivemos para a analise a oração seguinte:

Oiâ tê í tixina, dê-me um pouco de agua;

Na qual o pronome í corresponde a **me.** Não é possivel verificar se ha realmente variação de caso.

Pronomes interrogativos—Da observação das frases:
Totá lefeá êukía, quem matou o veado?
Tôr'ê a.tefê, quem é teu pai?
Tôt'tetitá, que êle está fazendo?
Tôksâ uá otxaiá, de quem é este machado?
deduz-se que a raiz pronominal é **tô;** corresponde a—que? quem? o que? etc. A fórma "de quem" deve ser analisada:

Tô ksá uá otxaiá

Quem dele este machado?

Nas orações onde não ocorre o pronome, a interrogação, parece, deve ser indicada pela intercalação da particula **ma:**

A koê.ma utxastiâna, Você tem dinheiro?

Na afirmativa, esta frase é:

A koê.utxastiana, Você tem dinheiro

Na expressão:

Aê akakáu.ma, oh, como vai?

que é a fórma geral de saudação, o **ma** vem no fim,

Verbos.—Na relação dos verbos constantes dos vocabularios de que dispomos, vê-se que 54,5% terminam em ká; 29,5 em kĭa; 6,8 em **arlê**, ou **lê**; 4,8 em **tê**, 2,2 em **xê e**, finalmente, 2,2% em **kí**. Si considerarmos as formas **ká** e **kí** como redução de **kiá** teremos para esse sufixo a frequencia de 86,2%. Não podemos afirmar com segurança que tal sufixo caracterize algum tempo ou modo; entretanto, sob a forma **ká** acompanha ordinariamente o presente:

Unima i.netiká.dê, hoje não posso;

I.diuká eu (estou) cansado;

Eidjuadualhá ituaká efendi esêsá, amo a Deus mais que tudo;

Uníma i.sêtikaká tolê.kê hoje eu desejo dansar no **tolê**;

Oiâ i.tsôtak.ká, eu quero beber agua;

Di.iká, eu como;

Di.itak.ká, eu quero comer;

A.kamak tak.ká, Você quer casar.

Vejamos agora alguns verbos no preterito:

Pedro klekeníu eúkia, Pedro matou a onça;

Xone eitikarlê, João chegou;

Elitiôá etikôa.sê Xone, o carneiro foi morto (por) João;

José tolê Antonio sá.úkia, José e Antonio brigaram;

Tôsê klaixiuá elenêr'ô, quem ofendeu ao Padre?

I.kutxilíka i.eitxonkía sêde, eu trouxe a minha caça do mato;

Natsaká i.eitxonkía sekefêde, eu trouxe feijão da roça.

Nas formas verbais do passado não figura em todos estes exemplos o prefixo **ká**; entretanto, aparece com relativa frequencia o prefixo **kía**.

Apenas conseguimos obter duas frases relativas ao tempo futuro:

I.tine soma, voltarei amanhã;

Totatkê etine, quando êle volta (voltará)?

Quanto á caracteristica dos modos, a questão é ainda mais obscura. O imperativo parece ser indicado pela infixação da particula **xí**:

A. kene.xí xileká, sente-se no banco;

Apo.one.xí, levante-se;

Auxí oseá.ma, traga o cachimbo.

Antonio auxí xixiá tektí, Antonio, vá fazer café.

O participio passado parece caracterizar-se pelo sufixo sê:

Etkôa.sê, morto.

O participio presente ou gerundio leva ordinariamente o sufixo tê:

Eutê, ralando;

Enisiaetê, fumando.

E' possivel que os verbos dos vocabularios terminados em sê ou xê e **tê sejam formas** do participio preterito ou do supino e do gerundio:

I.kotsê, eu bebido;

A.futxi.xê, Você pegado;

I.kotê, eu bebendo (estou bebendo);

I. kotesôtê, eu castrando (estou castrando).

Nos vocabularios, as palavras que traduzem os verbos começam sempre por **i,e**, sá e mais raramente por **dj**, isto é, pelos indices pessoais. Fazem exceção á regra os verbos impessoais:

Flikiá, chuver;

Tasaxiká, ferver (está fervendo?)

O verbo substantivo "ser" não existe:

Iatí kôska, a nossa casa é de palha;

Tedí kêlha, o caminho é comprido;

Uá sêtí etiane, esta casa é alta;

I.lê.k.ká, meu cacete é pequeno;

A. lê eresá, teu cacete é grande;

Paulo efketá, Paulo é o chefe.

Adverbio — Os vocabularios são pobres em adverbios de lugar, certamente por inexperiencia dos coletores:

Adverbio de lugar: **tfáfe**, onde

Adverbios de tempo: **uníma**, hoje
sôma, amanhã
ustíua, breve
atdía, logo, já
iokána, mais tarde, depois

Adverbios de modo: **kaká**, bem
teká, mal

Adverbios de quantidade: **resá**, mais
efêndi, tudo

Adverbios de modalidade: **io,** não
anh'an, sim

Preposição—Poucas são as preposições que conseguimos discriminar nos pequenos textos. Em geral ocupam a extremidade posterior da oração .

Kê, no, em, de:
Tolê.kê, no tolê (7)
I.ósila.kê, no coração, amizade;
Sêti kose.kê, fóra da casa;
Sêtí têé. kê, dentro da casa.
De, sem:
Efô. de. donkía, viúva (marido sem, mulher);
Ede.de.tudoá, viúvo (esposa sem,...)
Tolê, com, junto de, em companhia, reunião;
Pedro tolê Xone taká, Pedro está com João;

E' interessante notar as formas:

Itolê, comigo;
Atolê, contigo, com você;
Iatolê, comnosco;
Satolê, com eles.

Conjunção—Ainda mais raras são as conjunções no falar dos Carnijós. As copulativas "e" e "tambem" podem ser traduzidas por tolê:

Pedro tolê Xone sa.wakía, Pedro e João brigaram.

Sempre que é possivl, as preposições e conjunções são eliminadas da frase.

Interjeições—Apenas apanhámos as duas seguintes:

Aê, oh!
Anh'an, Ah, sim!

Formação de palavras—Os exemplos seguintes mostram de maneira clara os processos que a lingua uza na formação dos seus vocabulos:

Etaiôká, poldro (filho de cavalo ou cavalo pequeno);

---

7) *Tolê* é o nome que os indios dão a uma dansa religiosa só executada pelos representantes puros da tribu, mas na qual tomam parte homens e mulheres. Nessa ceremonia religiosa, a musica consta de duas figuras tangendo grandes tubas (*iakitxá*), de diametros diferentes e de duas outras com maracás sagrados. O canto é confiado ás mulheres e as figuras coreograficas parecem imitação de gestos de certos animais (talvez velhos e esquecidos totens).

O sufixo **ká, de ikâ**, filho, exprime tambem diminuição, cousa secreta, intima.

Tê, fala, o falar;
Iatê, a nossa fala, o idioma carnijó; (8)
Iatêká, o nosso falar intimo. Mario Melo traduziu a expressão pela palavra portuguêsa "saudade" em vista da interessante explicação que ouviu de uma india.
Ia têna, conversar;
Iateneká, estamos conversando;
Lefê, animal;
Lefêá, veado (animal grande);
Lefêtiá, boi (animal maior do que veado);
Isí, avó;
Isiá, mãe (mais do que avó);
Fwlí, riacho;
Fwliá, rio (riacho grande);
Fê, terra;
Fêá, lua (terra grande);
Fêtiá, sol (maior do que a lua).

Ainda se formam com a raiz **fê** (terra, solo, chão) as palavras:

Difê, minha roça (meu campo de culturas);
Sêkêfê, roça de carnijó;
I.fê.etkê, calçado, alpercatas;
I. fê.tsá, calcaneo;
I.fêr'ia, artelho.
Et.kê.á, trabalhador (habituado a trabalhar);
Sêtí, casa (abrigo de gente);
Sêtisôtí, casa de caboclo, casa campestre;
Setisôi. kotsá, porta;
Iatiká, chefe (o chefe da nossa casa);
Iatilhá, cidade de Aguas Belas (a nossa morada nobre);

---

8) Os fulniôs chamam *Iatê* ao seu idioma. Aprendem-no ao colo materno e somente quando entram em relação com os estranhos começam a falar o português. Na aldeia só falam a sua lingua. Os mais letrados, embora incapazes de discorrer correntemente em português, fazem na propria lingua verdadeiros discursos.

Tilia.tí, inferno (casa do diabo);
Djatxá.lí, barba (pelos do meu queixo);
Djutxi. lí, bigode (pêlos dos meus labios).
Ifé.li, pêlos axilares.
Itôlí, pestanas (pelos dos meus olhos);
Djelôtá.sí, narinas (orificios do meu nariz);
Txifakê.sí, conducto auditivo.

Parece provavel que a raiz **sí** (orificio, cavidade, cova, etc.) apareça tambem nas palavras:

I.sí, avó;
I.síá, mãi;
I.sitá, ventre;
I.s (i) ká, testiculo;
E. s (i) ká, ovo;
Iósila, coração;
Iósilakê, amizade (no coração);

Sintaxe. Quanto á coordenação das palavras, pouco é possivel dizer em vista da escassez do material disponivel; sobretudo de textos. As frases têm construção muito simples, todavia já se notam clausulas intercaladas no corpo de certas orações:

Fediaká inandôa ekkane, cobra (que) eu vi (era) pequena;

Nas proposições, o sujeito vem ordinariamente em primeiro lugar, o verbo no ultimo e o objeto, se existe, intercalado:

Eidjadualhá ia.iaónse taflinka, Deus nossa alegria mandou;
Pedro klekeníu êukia, Pedro onça matou;
To sê klaixiuá elener'ô, quem padre ofendeu?

Entretanto, talvez por influencia do português, esta regra não é absoluta. Parece que a relação adverbial consegue deslocar o verbo para antes, ficando no seu lugar:

I kutxilika i.eitxonkía sê.de, eu trouxe a minha caça mato do;
Natsaká i.eitxonkía sekefê.de, feijão eu trouxe roça da;
José taká sêtí kosekê, José está casa fora;
Lefetiá taká xileká efendi, o boi está pau em baixo.

O complemento restritivo é indicado pelo indice possessivo correspondente á 3.ª pessoa:

Paulo e.tí, Paulo sua casa (casa de Paulo).

Afinidades. No comêço destas notas dissemos que o Carnijó não oferecia relações de parentesco com qualquer dos idiomas das familias Kariri, Gê, Karaiba, Tupí ou com outros de que é possivel supôr tivesse havido contacto, pelo menos nos ultimos anos antes da colonização do territorio habitado pelos indios Fulniôs. As afinidades verificadas entre o Karnijó e as linguas das familias referidas e mais com as das familias Arawak, Pano, Bororó, Karadjá, Chavante otí e Nambikuára não são de natureza que permitam a inclusão em qualquer delas. Conclue-se, pois, que ou o Karnijó representa as reliquias de uma familia linguistica, ainda não computada na relação das linguas americanas do Brasil ou liga-se a alguma familia que não tem representantes no nosso territorio, pelo menos devidamente conhecidos.

Vocabulario comparado Karnijó-Kariri

Português	*Karnijó*	*Kariri* (9)
Axila	fê (M)	saibó (Krl)
Braço	kotxá (M), txáfuá (B)	bô (Krl), ɑena (Kr2), tzané (S)

9) Nos vocabularios comparados utilizamos as abreviações seguintes:

Krl Kipêɑ (Mamiani)
Kr2 Kɑyriri (Martius)
S Sabujá
D Dzubukua

G Gê
G1 Akroá
G2 Akuã
G3 Apinagé
G4 Aponegikrã
G5 Araé
G6 Botukudo (Burung, Krakmû, Krenak, Naknanuk, Buturuna, Djiporoka, Pojixá).
G7 Canela (Remakô, Kɑmekrére).
G8 Coroado
G9 Geikó
G10 Gradaô
G11 Guayaná
G12 Ingain
G13 Kaiapó
G14 Kaingang

Boca	tê (M), utxí (B)	waridzá (Krl)), orizá (Rr2). orize (S)
Cabeça	tkiá (M), tká, ká (J)	tçambu' (Krl), tzambu' (Kr2), zabu' (S)
Cabelo	li (M)	dy (Krl), dui (D), hôtssebu' (S)
Coração	ósila (M)	si (Krl, Kr2), di (D)

G15 Kamakã
G16 Kamé
G17 Karahô (Makamekrã)
G18 Karaku' (Karau')
G19 Kapochó
G20 Koropó
G21 Kotochó
G22 Krenzé (Timbira)
G23 Makuní
G24 Malali
G25 Machakali
G26 Masakará
G27 Mêkubengokré
G28 Menien
G29 Merrin
G30 Patachó
G31 Purí
G32 Chavante
G33 Chikriabá
G34 Suyá
G35 Tajé

T Tupí
T1 Abaneenga
T2 Abaneega da costa (Anchieta, Figueira, Evreux, Abeville, Dic. Brasiliano)
T3 Abaneenga do Sul (Montoia, Restivo, Caetano, Domingues Tenorio)
T 4 Apiaká
T5 Auêtö
T6 Canoeiro
T7 Kamayura
T8 Kayowá
T9 Kokama
T10 Kuruaê
T11 Emerillon
T12 Guajajara
T13 Miranha
T14 Mundurukú
T15 Neengatu' (Martius, Marcoy, Couto Magalhães, Barbosa Rod., Stradelli, F. Costa, Tastevin).
T16 Omagua
T17 Orenoco (Linguas do)
T18 Oyampí
T19 Parintintín (Kawahib, Paranawát)
T20 Chipaya
T21 Chiriguano
T22 Tembé
T23 Umáua

K Karaíba (Familia)
K3 Apiaká (Apingui)
K5 Arara (Ajujuré)
K8 Aruma
K9 Bakaéri
K23 Kayabí
K33 Nahukwá
K39 Palmela
K42 Pariri
K48 Pimenteira
K71 Yuma

A Arawak (Familia)
A2 Antí
A4 Araiku'
A6 Arawak
A7 Aruan
A8 Atorai
A10 Baniva
A11 Baré
A12 Baure
A13 Guaná (Lariana)
A15 Guinau
A17 Ipéka
A18 Ipurinã
A19 Izaneni
A21 Yumana

Dedo	kó, txô (B)	musambugi (Kr2)
Dente	xí, axí	dza (Krl), záh (Kr2), za (S)
Intestino	á, uá (M)	hê (Krl)
Joelho	txitô (M)	kudú (Krl), dætohudu' (D)
Labio	txí (M)	hebí (D)
Lingua	kslê (M)	nunu (Krl), nuni (S)
Mão	kôtsê, kôhô	mysã (Krl), mussang (Kr2), damoeda (D), musoe (S)
Olho	tu, tô,	pó.
Orelha	txifakê (M)	benhe (Krl), benié (D), benie, penie (S)
Pé	xihi, felhe	by (Krl), bui (D), pui (S)
Peito	uí (M), hohõ (B)	crabu' (Krl, S), piccoh (Kr2)
Penis	hô (M)	nhe, nie (Krl), niu (R) lé (S)
Perna	kôtone (M)	beya (Krl), uoo, wô (Kr2)
Testa	sôtá (M)	kobé (Krl), ampri (Kr2), kobé (S)
Testiculo	sêtá (M)	sondé.
Umbigo	nô (M)	mucri(Krl, Kr2), mukli(D,S)
Unha	kôtkíæ (M)	bayá (Krl,S)
Ventre	xitá	byro (Krl), muddu (D), muttuh (Kr2), mutu (S)
Vulva	tæktális (M)	zahaéh (Kr2), sinué (S)

A23	Kanamaré
A25	Kariay
A26	Kærutana
A27	Katapolitani
A28	Kauichana
A30	Kulina
A31	Kuniba
A34	Manáu
A39	Marawan
A40	Mariæté
A43	Moxo
A46	Palikur
A47	Paresi
A48	Passé
A53	Saravéka
A54	Siusi
A55	Taino
A56	Tariana
A57	Tikuna
A58	Uainumá
A59	Uærekéna
A60	Uirina
A61	Uro
A62	Wapichana
A66	Yukuna
A68	Katokina

B	Bororo (Familia)
B1	Orarimugudoge
B3	Kovareka
B6	Kuruminaka
B7	Otukê
P	Pano (Familia)
P3	Arasa
P5	Karipuna
P6	Kunibo
P7	Kulino
P8	Kaxinauá
P9	Katukina
P11	Maioruna
P12	Pakaguara
P13	Pano
P19	Yamiaka
Kj	Karadjá
O	Otí
N	Nambikuara
Gt	Guató
(M)	Mario Melo
(J)	Jacobina
(B)	Branner

9) O pouco que conhecemos de outros dialetos kariri, aqui não considerados, nada adianta em favor da inclusão do karnijó nesta familia linguistica.

Fogo	tôê (M), töx (B)	su' (Krl, S)
Montanha	fuá, fôá	boêdó (D)
Sol	fêtiá (M) fetxiá (J)	uquie (D), utsé (S),
Terra	fê (M)	radá (Krl), ratá (S)
Avó	isí	niké
Avô	ító	tô
Homem	otská (M)	erái
Mulher	edeá, txaí	tidzí (Krl), kütsi (S).

Vocabulario comparado Karnijó—Gê (10).

Português	*Karnijó*	*Linguas Gê* (10)
Boca	tê,utxi	kuá, koá(G3,G4, G13;G17;G29); kwá (G7),kxoá(G22),xoá(G35), koni(G34), ká(G15), kô, gô(G1 G21, G28), koí, (G19; G23; G25); ma, ximá (G6), nká (G12), tá (G11); dawá (G2); toá, doá (G1,G33), kü; tkí; kin (G14, G16).
Braço	kôtxá, txafuá	pá (G4, G13, G17, G18; G22; G29; G33, G3), pas (G32), pã (G9), pê, do (G14); dui (G35), pa, po (G24), pakü (G1), ghiá (G15; G28), hitá, hã (G21); noi, pnoi, poi (G25; G19), katõ (G30), nim, nhim (G23), porok, pok, nume; (G6), karé (G31), kohe, kóra, nat (G8).
Dente	xi, axi	tuá (G3, G17), toá (G34), tsua, tiuá(G29), tsoá(G20, G25) tsió (G30,G23), txuá (G17); txoá (G22;G7;G35); txó (G15); djuá (G3, G13), djiú (G6); dió (G21); xw (G19); xô (G20); kwá, gwa (G2), jo (G28), já (G14).

10) Os indios que falavam as linguas gês como os que falavam o kariri eram os mais proximos vizinhos dos karnijós. Por esta razão desenvolvemos mais o estudo comparativo no intuito de achar afinidades capazes de permitirem a inclusão do *iatê* em quælquer daquelas familias. Neste trabalho apenas figura o essencial para demonstrar impossibilidade do parentesco.

Lingua	ksalê	ôto (G3, G4, G13, G17), ôtó (G29, G35), ôt' (G7;G22); noito, nito; nintu (G2), gêtô (G32), oanto (G9); noné (G1); nhoné, une (G14), netá (33), õra (G5), nhoto (G10, G27).
Mão	kôtsé, kôhô	nikrá (G2, G10, G13, G27); ukrá, ikrá, iukrá (G4), nkrá (G29), unkrá (G22), nhukrá (G7), unxrá (G35), inkru' (G15, G28), inkrê (G21), iperá (G32), pigrá iperá (G33), begrá (G1), ingê (G16), nké (G14).
Olho	to, tu	ndô, ntó, (G3; G4, G6, G7; G22; G29, G35); nô (G13), tó, toi (G2 G15, G21, G24, G28), tõ, tone (G14), tomã (G33), ntá (G12), mpã (G11).
Ventre	xitá	tú (G4, G17, G29, G31); tub (G1); ndú (G2, G28, G33), dune (G16); dung (G14); pu (G9); grünhe (G26); on, ion, ionho (G19, G23, G24), kuang (G6).
Flexa	eká	krúa (G3, G10, G22, G27; G35), kru', kurua, klua, khúa (G13; G7, G29), hain (G15, G28)), hoay (G21); kuan (G19), pói, pohoy (G24, G30); paan (G23), ap_hon (G8, G31), uajik, magik; oajik (G6), ti (G2, G32), tiké, tiki (G33, G1), ti do, ndô (G14), mae, mee (G5).
Sol	fêtiá	put, puut; mut (G1, G4, G10; G13, G17, G27; büt, püt (G17, G29), pud (G7); pyd, pyt (G22, G35), bub (G2).
Cabeça	tkiá, tká, ká	krã (G1,G2,G3,G4,G13,G17;G29, G33),kren krene (G6,G7, G22), gran (G9), klin, krin (G14, G16), ken (G24).
Cabello	li	ki, kin, kri,(G3, G13);kein; kei; kin(G17,G29), xü, kxi(G22);kê; gê; rê (G15, G21, G28), sê, xê (G20, G26), gê (G8); de, ten (G25), dã (19), kê, ké; gei (G6, G12, G31), zai; yai; saí (G9, G32); jaí (G33); xé, sé (G1; G9); syié (G5); gaix, nhen (G14); guen (G16; xy (G35); kxin (G7).

Vocabulario comparado Karnijó-Karaiba (11).

Português	*Karnijó*	*Linguas karaibas (ao sul do rio Amazonas).*
Boca	tê, utxí	itári, otari (K9), üthubürin (K48); porinha (K5), epete (K39).
Braço	kôtxá, txafuá	k'awari (K9), apori mrungá (K5).
Cabeça	tkiá, tká, ká	pepe (K39), utiá (K5), tearburi (K48), inagukú (K9)
Dente	xi, axi	véri, kx'iel (K9), ére (K39); yéri (K5), jarí (K48).
Lingua	ksalê	utú (K9), muri (K48), ilu (K5), nuo (K39).
Olho	to, tu	k'aanu, eno (K9) oenugthuburüh (K48), onhurumã (K5).
Penis	hô	k'ilel; k'ileri (K9), giko, aring (K48), járe (K39), impêga (K5).
Ventre	xitá	jangmunü (K48), yaminuru (K5), hure (K39).
Vulva	taktalis	eli; elli (K9); pützemaung (K48), ori (K5); óhri (K39)
Fogo	tôê, töx	péto (K9), waffundi (K48), kanupô (K5), va.va (K39).
Lua	fêa	numa (K9), nullu (K48), nuna (K5), luna (K39).
Sol	fêtiá	xixi, txitxi (K9), titti (K48), titi (K3), ueho (K39), titi (K5).
Avô	to, tu	damu; ámo (K9); tschiaungéh (K48).
Mãi	siá,si	sêko, ise, tihê (K9), niaingjá (K48), yenê (K5), enakone (K39).
Pai	tfê	igume (K9), juju (K48), pakone (K39), pâpâ (K3).

Vocabulario comparado Karnijó-Tupí.

Português	*Karnijó*	*Linguas tupí*
Boca	tê,utxi	juru', giuru' (T2); zuru' (T22).
Braço	kôtxá	jiba, iüüa (T2), Ziwa (T22).

11) Depois dos kariris e gês, os mais proximos vizinhos dos carnijós eram os tupis e karaibas. Os vocabularios que organizamos para este trabalho, cremos, bastam para que se verifique não ser possivel fazer ingressar o *iatê* nas respectivas familias.

Cabeça	tkiá, tká, ká	a, akã, akang (T1); acanga (T2), acaang (T3); akana (T4), akang (T7), akan (T8), cang (T12); akae (T16), akaga (T17), ankang (T18); akangu (T15); ankã (T21), oijá, uiaã (T14), acanga, acanh (T15); acang, akan (T19); tabá (T20), uá (T10); nikúa (T13), eauxnã (T6); yake (T9); acanga (T22); iakan (T15).
Dente	Xi, axi	Çáinha, tanha, sanha, ranha (T2; T15), taim (T2), tãi (T3), ranha (T4), indai (T5), itai, rai (T7), rahim (T8) sai, tsai (T9), omai (T10), ranhe, rãi (T11, T12), irei (T14), say, zai (T16), ranha (T17), ranhe (T18), rain (T19), aiá (T20), ruí, uí (T22).
Lingua	ksalê	iapycon, apekon (T2); apiku (T22).
Olho	to,tu	teça, tessá (T2), teha (T22).
Penis	hô	taconha (T2), temo (T22).
Ventre	xitá	marica, thuyeuaçu (T2).
Vulva	taktalis	teiza (T22).
Fogo	tôê, töx	tatá (T2, T22).
Lua	fêa	jacy (T2), zahi (T22).
Sol	fêtiá	coaracy, quaraçi, cuaraci, kwarasy (T2; T3; T4; T21); ará (T6), kwaratu' (T8), kuaratxi kuratxi (T9), káidi (T10), quarahü (T12), caxi (T14), korasé (T15); warasy, korasy (T15), huarassi, guaraxi; ghualatxi (T16), warasi (T17), kwaraí (T18), kwará (T19), koaradé, (T20), kwarahi (T22).
Avô	tó	tamuya, tamoin (T2).
Mãi	siá, si	mâya, aí (T2), hie (T22).
Pai	tfê	tuba, tuue (T2), tuwa (T22).

Vocabulario comparado Karnijó-Bororo (12).

12) Em relação aos karnijós, para além dos kariris, gês, tupís e karaibas, viviam bororos, arawaks, karadjas, nambikuáras, otis, guatós e panos. Embora a pouca probabilidade de deparar entre o idioma dos fulniôs e qualquer das linguas faladas por esses amerincolas, levamos o nosso estudo comparativo até elas, especialmente aprofundando-o quando se tratava de dialetos de tribus que estacionavam ao sul do rio Amazonas, unicos que, resumidamente, consideramos neste trabalho.

Português	*Karnijó*	*Linguas bororo*
Boca	tê,utxi	ixiora (B7).
Cabeça	tkiá, tká,ká	ikitao, kitaho (B7), itaura, Ikaura, Itawara (B1).
Dente	axi, xi	itio (B7), itó, ita (B1).
Lingua	ksalê	itséru (B7); ikeru, teru (B1).
Olho	to, tu	itxaa, itxaha (B7).
Penis	hô	iviaha (B7) iuaga (B1).
Umbigo	nô	itxenapo (B7), ikönabo (B1).
Ventre	xitá	iyure (B7), ikuré, iuri (B1).
Vulva	taktalís	vavenesitia (B7).
Fogo	toê, töx	reru (B7), yoro (B1).
Chuva	flikiá	buhulento (B1).
Luar	fêá	ari (B7), ári, arzi (B1).
Sol	fetiá	neri (B7) meri (B1).
Avô	tó	edoga (B1).
Pai	itfê	ioka (B3), txôko (B6), iuga (B1).

Vocabulario compàrado Karnijó-Arawak.

Português	*Karnijó*	*Linguas arawak (ao sul do rio Amazonas).*
Boca	tê,utxi	p'numa (A7), onónke (A12), bahalo (A33), nahma (A23) ekuacha (A30), kebi (A31), neomakô (A39), nenema (A18), xinhaku (A53).
Cabeça	tkiá,tká,ká	chüy (A23), mazú (A30), ska (A31), seuri (A47), êru (A57), atxa (A61), héve (A53), teui (A32), kiwi (A18), küne (A7), pahê (A12), nutí (A13), tôde; (A33), txuti (A43).
Dente	axi,xi	puuta (A57), naü (A23), sitá (A30), noi (A43), sêra, serio (A12); uhê (A33), atze (A61), ikiri (A53), ikuli (A47), nuê (A13), tsérin (A18).
Penis	hô	piaká (A 12), sâme (A23), yah (A30), nisi (A39), nipitsi (A18), itihiyu (A53).
Ventre	xitá	p'kire (A7), nésa (A12), djuúva (A13), ingoho (A33), nemá (A23), bubi (A30), puru (A31), netikako (A18), etahaku (A53).
Vulva	taktalís	guzeno (A12), lachitxi (A23), kuh (A30), akur (A39), otseniki (A18), etxeku (A53).
Sol	fêtiá	wary (A30), ghasiry (A23), vary (A31), kaame (A53); kamái (A47), shasá (A12), katxe (A13), hatxé (A33), saatxé (A43).

Lua	fêá	hoet (A7), koéve (A13), kohehe (A33), yatxy (A23), oxy (A30), uxê (A31), ualiauã (A39), kasiri (A18), katxe (A53).

Vocabulario comparado Karnijó-Pano.

Português	*Karnijó*	*Linguas pano*
Boca	tê,utxi	üschá, ibi, ira (P11), ecuacha (P7), kébi (P5), köxa (P8).
Cabeça	tkiá, tká, ká	maxahue (P3), mapo (P12), maschó, moho (P11); mápo (P5), mazú (P7), buscá (P6); bux'ká (P8).
Dente	axi, xi	tschitá (P11); satá (P5), sitá (P7); tsena (P12), setá (P6), xötá (P8).
Lingua	ksalê	âna (P11), haná (P5), anu (G7); kama (P12); hanah (P3), anæ (P6), rana (P8).
Olho	to,tu	pora, bedo (P11), buero (P5), warru (P7), huirahui (P3), bueru (P6), börö (P8).
Ventre	xitá	pokukite, pusá (P11), puschu (P5), guby (P7), atokna (P12), puru (P6); pôcto (P8).
Sol	fêtiá	pary, bari (P11), baæri (P5), wary (P7), warí (P12); huari (P16), huari (P6,P13),wari (P4); vari (P6), fuarri (P3).
Fogo	tôe, töx	tzy, si, sii (P11), tschü (P5); yuai (P7); txii (12), xi (P6), ti (P8).

Vocabulario comparado Karnijó-Karadjá (Kj)' Ot' (O), Nambikuára (N) e Guató (Gt).

Português	*Karnijó*	*Karadjá (Kj), Oti, (0) Nambikuára, (N) e Guató (Gt).*
Boca	tê, utxi	aru' (Kj), iusu' (N), djió (Gt).
Cabeça	tkiá, tká,ká	ará, uæra (Kj), kô (Gt).
Cabelo	li	aráday, aradê (Kj), naôdj (O), uainikesê (N), ma.ê (Gt).
Dente	axi, xi	adju', adiu' (Kj), ûa (O), oisê, ani (N); makæ (Gt).
Lingua	ksalê	darato, darotô (Kj), xají (Gt).
Mão	kôtsê, kohô	debo, têpon (Kj), toaikisê (N), idá (Gt).
Olho	to,tu	aruwé, arudê (Kj), oaienzê (N); marei (Gt).

Ventre	xitá	uankâme (Kj).
Fogo	toê, töx	aotú, êoti (Kj), ujide (O); matá (Gt).
Montanha	fuá, fóá	wasô (Kj), marapô (Gt).
Sol	fetiá	tinu', tiu' (Kj), iskentol (O), nuveé (Gt).
Terra	fê	soru; sóoô (Kj), mafô (Gt).
Pai	itfê	uaa (Kj), káibe (O).
Mãi	isiá	nadí, naãdi (Kj); kaié (O).